

ATA Nº 003/2008

Aos 12 (doze) dias do mês de março de 2008 (dois mil e oito), às 18:30 horas (dezoito horas e trinta minutos), na Sala de Sessões da Câmara de Vereadores de Cruzeiro do Sul, RS, com a presença de 9 (nove) Vereadores, reuniu-se ordinariamente o Poder Legislativo. O Presidente **VALDORI BATISTA DA SILVA** iniciou a sessão saudando a todos e invocando o nome de Deus. Primeiramente foi apreciada a **Ata Nº002/2008**. Os vereadores receberam a Ata Nº002/2008 com antecedência, com conseqüente leitura e análise, tendo sido a mesma **aprovada por unanimidade**. **EXPEDIENTE:** Foram lidas correspondências recebidas no período de 28 de fevereiro a 12 de março de 2008, merecendo destaque: Ofício nº0521/2008 da Gerência de Apoio ao Desenvolvimento Urbano (Caixa Econômica Federal) que comunica liberação de recursos para o Município. Ofício nº005/2008 da Comissão Central da ExpoCruzeiro 2008 que solicita auxílio financeiro da Câmara de Vereadores para custeio da feira. Ofício GP nº059/2008 do Gabinete do Prefeito, através do qual responde pedidos de informações 023, 025, 026, 028 e 029 do ano de 2007. Ofício GP nº060/2008 do Gabinete do Prefeito, através do qual responde pedidos de informações 027 e 030 do ano de 2007. Ofício GP nº061/2008 do Gabinete do Prefeito, através do qual responde pedidos de informações 031 e 032 do ano de 2007. Ofício GP nº066/2008 do Gabinete do Prefeito, através do qual responde o ofício nº018/2008 do Poder Legislativo de Cruzeiro do Sul. Indicação nº011/2008 subscrita pelo vereador José Carlos Eckert, referente aos consertos necessários no calçamento das ruas 28 de Setembro e Doutor Villa Nova. Indicação nº012/2008 subscrita pelo vereador Ubirajara da Silva Marques, referente à obras de melhorias na Rua Emílio Treter Sobrinho. Indicação nº013/2008 subscrita pelo vereador Elton Romano Sehn, referente à remoção de quebra-molas na Linha Boa Esperança Alta. **ORDEM DO DIA:** Projeto de Lei Nº271-04/2008 do Executivo **QUE ALTERA DISPOSITIVOS DA LEI 095-02/98, aprovado por unanimidade**. Projeto de Lei Nº272-04/2008 do Executivo **QUE AUTORIZA ABERTURA DE CRÉDITO ESPECIAL E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS, aprovado por unanimidade**. Projeto de Lei Nº001/2008 do Legislativo **QUE CONCEDE REAJUSTE NOS SUBSÍDIOS DO PREFEITO, VICE-PREFEITO, SECRETÁRIOS MUNICIPAIS E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS, aprovado com 6 (seis) votos favoráveis e 2 (dois) contrários**, proferidos pelos vereadores Décio Reiter e Ubirajara Marques. Projeto de Lei Nº002/2008 do Legislativo **QUE CONCEDE REAJUSTE NOS SUBSÍDIOS DOS VEREADORES E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS, aprovado com 6 (seis) votos favoráveis e 2 (dois) contrários**, proferidos pelos vereadores Décio Reiter e Ubirajara Marques. Projeto de Lei Nº003/2008 do Legislativo **QUE DENOMINA LOGRADOURO PÚBLICO, retido para cumprimento de tramitação no prazo regimental**. Projeto de Lei Nº004/2008 do Legislativo **QUE DENOMINA LOGRADOURO PÚBLICO, retido para cumprimento de tramitação no prazo regimental**. Em razão do limite imposto pelo Resolução de Mesa nº004/2005, o Vereador José Carlos, autor dos projetos de denominação de logradouros públicos de nº003 a 006, solicitou autorização da Mesa Diretora e do Plenário para apresentação dos dois últimos, tendo em vista as sessões em que ainda estará presente no Poder Legislativo, durante o mês de março, com possibilidade de votá-los. O pedido foi acatado pelos demais pares, manifestando-se contra apenas o vereador Ubirajara Marques. Diante da autorização do Plenário, o Presidente da Mesa incluiu os projetos de lei nº005 e 006/2008 na pauta. Projeto de Lei Nº005/2008 do Legislativo **QUE DENOMINA LOGRADOURO PÚBLICO, retido para cumprimento de tramitação no prazo regimental**. Projeto de Lei Nº006/2008 do Legislativo **QUE DENOMINA LOGRADOURO PÚBLICO, retido para cumprimento de tramitação no prazo regimental**. Projeto de Lei Nº007/2008 do Legislativo **QUE DENOMINA LOGRADOUROS PÚBLICOS, retido para cumprimento de tramitação no prazo regimental**. Proposição Nº003/2008 de autoria do vereador Ubirajara Marques **QUE SUGERE PARCERIA ENTRE PREFEITURA MUNICIPAL E EMPRESA DE INFORMÁTICA PARA PROJETO DE INCLUSÃO DIGITAL, aprovada por unanimidade**. Pedido de Informações Nº005/2008, de

autoria do vereador Décio Reiter **QUE REQUER DADOS SOBRE A EXTRAÇÃO DE MATERIAL NA SAIBREIRA, aprovado por unanimidade.** Pedido de Informações N°006/2008, de autoria do vereador Ubirajara Marques **QUE REQUER DADOS SOBRE OS CARGOS DO QUADRO DE SERVIDORES DA PREFEITURA, aprovado por unanimidade.** Moção N°001/2008 de autoria do vereador José Carlos Eckert **QUE REPUDIA TEXTO DE PROJETO DE LEI ESTADUAL, aprovada por unanimidade.** A moção foi subscrita por todos os demais vereadores. Requerimento N°001/2008 de autoria do vereador Leandro Johner **QUE SOLICITA CONVITE PARA MEMBRO DO MINISTÉRIO PÚBLICO DE LAJEADO PARTICIPAR DE UMA SESSÃO ORDINÁRIA, aprovado por unanimidade.** O requerimento n°001 foi também subscrito pelos vereadores Décio Reiter e Ubirajara Marques. Requerimento N°002/2008 de autoria do vereador Ubirajara Marques **QUE SOLICITA CONVITE PARA O DIRETOR DA RIVER-SUL CALÇADOS LTDA. PARTICIPAR DE UMA SESSÃO ORDINÁRIA, aprovado por unanimidade.** Requerimento da Câmara de Vereadores de Marques de Souza-RS, encaminhado via ofício circular n°002-04/08, aprovado por unanimidade. **TRIBUNA LIVRE:** Aproveitando a presença do Sr. Marcos Signori, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Atelier do Calçado e Vestuário do RS, a vereadora Adriana Schossler solicitou à Mesa Diretora para convidá-lo a usar a tribuna e relatar o que já está sendo feito em prol dos trabalhadores da empresa River-Sul. O Presidente Valdori consultou o Plenário sobre o referido pedido verbal e, por unanimidade, foi acatada a sugestão. O Presidente Marcos manifestou-se conforme o seguinte resumo: As medidas legais cabíveis já foram feitas, no sentido de assegurar o ressarcimento da força de trabalho dos colaboradores da River-Sul. Será válida a presença dos diretores da empresa no Poder Legislativo, conforme requerimento do vereador Ubirajara Marques, pois há duas semanas não se consegue mais contato com os diretores. O sindicato está ajuizando uma ação trabalhista, com pedido liminar de pagamento dos servidores e responsabilização dos proprietários da empresa. De momento, o que há para fazer são os movimentos e manifestações de preocupações. Sobre a liberação de maquinários da empresa, já foi cogitado que estava havendo uma liberação para os proprietários. O sindicato dispõe de documentos que comprovam a propriedade de algumas máquinas emprestadas e alienadas, de propriedade de outros empresários. Esse maquinário não era patrimônio líquido da River-Sul. Não há razões para o sindicato trancar a liberação de máquinas para os respectivos donos, os quais tinham esse crédito. É bom ter esses credores satisfeitos, para poder negociar melhor com eles depois. O interesse do sindicato não é destinar as máquinas para depósitos judiciais, onde não se conseguirá liberação para quem não for o proprietário. A função maior do sindicato será assegurar que os trabalhadores recebam seus salários em dinheiro. **QUESTIONAMENTOS DOS VEREADORES:** Ubirajara Marques – Como os trabalhadores terão garantia de receber os salários não-pagos, sem faltar comida na mesa e dinheiro para pagar as contas? O trabalhador precisa receber e tem seus compromissos, porém hoje, infelizmente, não existe uma fórmula para garantir em um curto prazo o pagamento dos créditos trabalhistas. Existem formalidades legais a serem cumpridas e, de imediato, é preciso obter um alvará ou através de um fundo para amenizar o problema. Não existe um acordo com nenhuma empresa e tudo que se fizer não será com a intenção de prejudicar ninguém, mas sim com o objetivo de garantir que o empregado receba o que lhe é de direito. Adriana Schossler – Sabe-se que algumas máquinas pertenciam à empresa Paquetá. De fato, quais máquinas eram de propriedade da River-Sul e que estavam no atelier? Quais máquinas poderiam vir a ser leiloadas e revertidas em pagamento dos empregados? Havia algum patrimônio da empresa ou era tudo emprestado? Segundo levantamento que se fez, não haviam bens no nome da empresa. Havia apenas máquinas de propriedade de outras empresas e alguns equipamentos com alienação fiduciária em favor do Banrisul. Também existe uma parte do patrimônio advinda da massa falida anterior. A River-Sul não possui patrimônio líquido. Possui apenas dívidas, sendo que uma delas é um empréstimo de R\$30.000,00 (trinta mil reais) com o Banrisul. Também existe um crédito do Sicredi. A empresa não deixou nenhum patrimônio, apenas dívidas. Ubirajara Marques – Havia algumas máquinas no prédio, que pertenciam ao atelier anterior. Se o Banrisul quiser recolher a máquina alienada, isso poderá ocorrer somente através da via judicial? As máquinas que eram dos credores não poderiam ser retidas para

garantir o pagamento dos empregados. As máquinas da massa falida que foram roubadas estão no prédio e foram identificadas pelos trabalhadores. Leandro Johner - O sindicato já tinha conhecimento há mais tempo desta situação da empresa? A empresa já estava há sete meses com problemas do Fundo de Garantia e isso é um tanto normal para o setor. Existem situações em que a empresa demite e depois coloca o FGTS em dia, mediante financiamentos com a Caixa Econômica Federal. Há aproximados dois meses os trabalhadores tiveram atraso no recebimento dos seus salários. Até então esta parte estava sem problemas. A partir disso houve uma preocupação e o sindicato procurou a direção da empresa para um diálogo, sendo que isso não possível, pois não se encontrou mais o pessoal. Nesse momento se percebeu a gravidade da situação. Assim, o pagamento não foi pago para um mês e dez dias de serviço. Os trabalhadores se anteciparam e fizeram um protesto por falta de pagamentos. Por um lado, foi bom que os empregados se anteciparam e evitaram que o prejuízo fosse maior. Existem outros casos de empresas que deixaram de pagar períodos maiores de trabalho. O Presidente Valdori da Silva agradeceu pela participação do convidado e colocou a Câmara de Vereadores à disposição. **EXPLICAÇÕES PESSOAIS E USO DA TRIBUNA:** O vereador **DÉCIO JOSÉ REITER** inicialmente manifestou o seu descontentamento com o fim das atividades da empresa River-Sul, especialmente porque isso resultou em muita gente desempregada. Falou da sua tristeza pela falta de atitudes da Administração Municipal, refletindo que os seus agentes deveriam tentar trazer empresas para Cruzeiro do Sul, afim de que estas absorvessem a mão-de-obra daquelas que viessem a fechar, como aconteceu recentemente. Referindo-se ao seu pedido de informações, comentou que há alguns meses foi descoberta uma saibreira em Linha Bom Fim, fato que tem gerado muitos comentários nos dias atuais. Mencionou que deseja saber quanto já foi gasto na extração de saibro e que o aluguel mensal da área é bastante alto. Conforme o Edil, é preciso ser divulgado pela Administração Municipal quanto já foi gasto em limpeza para acessar o material e quanto custaram os serviços com máquinas terceirizadas. Citou que, além disso, é preciso que todos saibam sobre a verdadeira qualidade do material, sobre o qual se dizia ser de primeira. Na opinião do Camarista, existe material de primeira qualidade no Arroio Sampaio, onde tem cascalho disponível e licenciado para extração. Diante disso, seu questionamento é para saber as razões da falta de interesse nesse material alternativo. Avaliou que o Governo Municipal está deixando a desejar, pois se gasta muito em uma saibreira, deixando de lado um material bom e barato. Disse que na época da visita da nova saibreira já tinha afirmado que o material não era de boa qualidade, alertando para a disponibilidade de cascalho no Arroio Sampaio. Frisou que esse cascalho não repercute em aluguéis e se renova a cada enchente. Lamentou a falta de exploração desse cascalho e apontou que Mato Leitão trabalho somente com tal tipo de material nas estradas. Contou que um vereador do município vizinho fez uma denúncia para a Fepam, que determinou a suspensão da retirada de cascalho do arroio. De acordo com suas palavras, após uma nova visita do referido órgão ambiental, a liberação deverá ser procedida. Dando prosseguimento, disse estranhar a indicação do colega Elton Sehn, o qual pede a retirada de um quebra-molas na estrada pavimentada da Linha Boa Esperança. Lembrou que a empresa de pedágios Univias fez o calçamento e, em reunião com a comunidade local, foi manifesto o pedido dos moradores por tal redutor de velocidade. Explicou que, justamente onde está localizado o pavilhão da comunidade, foi implantado o redutor, tendo em vista a realização de festas e caminhadas feitas ao longo da vila. Falou que o movimento naquele trajeto era intenso e, por isso, os moradores pediram o dispositivo de segurança no trânsito. Pediu para o colega Elton Sehn apresentar a assinatura dos moradores de Boa Esperança, referindo que o abaixo-assinado não deve conter os nomes dos que eram favoráveis a implantação do quebra-molas. Disse que o verdadeiro interessado em retirar o quebra-molas é o atual Secretário de Estradas, Sr. Zeno Puhl. Avaliou que a grande obra do secretário será tirar o redutor de velocidade da Linha Boa Esperança. O Vereador mencionou que apenas duas ou três famílias de perto estão apoiando tal remoção do quebra-molas. Falou que só irá acreditar que a comunidade da Boa Esperança quer a citada remoção quando conferir as assinaturas do pedido. Em seguida, pediu o apoio do colega Elton Sehn para o atendimento do pedido dos moradores da Linha 25 de Julho, os quais querem a troca de local de uma lixeira implantada junto ao abrigo de passageiros. Explicou que o ponto de parada de ônibus está localizado nas proximidades da polícia rodoviária e

que ali embarcam passageiros com destinos diversos, além de estudantes. Apontou o desconforto causado pelo mau cheiro da lixeira, considerando-se que alguns usuários precisam aguardar em média dez minutos pelo ônibus. Disse que o pedido já é antigo e que até agora não se conseguiu colocar a lixeira do outro lado da estrada. Finalizando, refletiu sobre a irresponsabilidade dos secretários em determinar a implantação de uma lixeira junto ao abrigo e, diante disso, pediu apoio para o atendimento da reivindicação da própria comunidade. O vereador **UBIRAJARA DA SILVA MARQUES** teve como primeiro assunto as respostas aos pedidos de informações, cuja leitura foi procedida no início da sessão. Avaliou que os esclarecimentos foram feitos pela metade e de forma arrogante. Pediu para ser enviada uma folha “bonitinha”, feita com mais capricho pelo secretário. Disse que algumas pessoas não se manifestam por falta de competência e ficam quietas para não falar bobagens. Citou que todos os vereadores e agentes políticos devem se unir para resolver o problema dos calçadistas desempregados, ao invés de ir na casa deles apenas para pedir o voto. Falou que, em época de eleição, tem candidato que vai comprar o voto deles e oferece tudo, indicando que um apoio é preciso ser dado agora. Explicou que está ajudando os empregados porque quer, sem interesses políticos. Frisou que neste momento as críticas precisam ser deixadas de lado, pois o que interessa é assegurar trabalho para os funcionários do atelier River-Sul. Contou que a reunião dos empregados com o sindicato não teve nada a ver com o “vereador Bira”, pois seu objetivo é apenas ajudar o povo que está precisando. Afirmou que vai cobrar por providências corretas, buscando um meio de trazer uma outra empresa para suprir a falta de trabalho. No seu entendimento, há três anos não há empregos novos em Cruzeiro do Sul, salvo na Prefeitura Municipal. Mencionou que esta foi a firma que mais empregou e que 98% dos servidores é de fora. Disse ser necessário que a preocupação com as críticas seja deixada de lado, devendo todos ajudar nesta hora de aperto. Referiu que o Prefeito teria prometido enviar seus secretários até lá na empresa, objetivando averiguar o que poderia ser feito, sendo que não apareceu nenhum deles. Contou que, após isso, conversou com o secretário e que este negou qualquer comunicação do Chefe do Executivo sobre o assunto. Segundo o Edil, o Vice também estava presente quando o Prefeito prometeu a presença do secretário. Ressaltou que não se pode mentir desse jeito, exclamando que é preciso ser homem para cumprir o que promete. Ponderou que o povo precisa de ajuda e, para tanto, é preciso largar a cachaça. Afirmou que sempre vai falar o que precisa ser dito, pois a comunidade está esperando uma ajuda urgente. Criticou o pedido de donativos que o Prefeito fez na rádio, argumentando que os empregados não precisam de esmola, mas sim solução para o problema da empresa que fechou as portas. Cobrou por mais comprometimento da Administração Municipal, mencionando que se deve largar um pouco de lado a ExpoCruzeiro, tapar buracos e colocar nome em ruas. Enfatizou que é necessário ajudar quem está vivo e que o resto pode ser feito nos demais anos de governo. Logo após, indicou a existência de um buraco na rua, em frente ao Sicredi. Informou que o problema já está ocorrendo há mais de trinta e cinco dias, afirmando que a água já está podre em tal “valetão”. Comentou que na Vila Popular foi iniciada uma obra de canalização há mais de um mês, sendo que os buracos já encheram de água e os moradores já podem pescar no local. Disse que o pessoal já está com caniço e anzol pescando na poça. Pediu a presença dos secretários na obra, referindo que o Prefeito está mal servido, pois eles são incompetentes. Destacou ser necessário fazer as coisas que se diz, pois muitos falam e não cumprem. Lembrou que o Sr. Manoel Ruschel e a Sra. Íris Ranck tinham coragem de dizer que não iriam fazer porque não podiam. Falou que admira quando as pessoas falam com sinceridade que não podem fazer, como o Sr. José Iran, que não ilude as pessoas sem ser preciso. Ainda sobre o buraco da Vila Popular, relatou que um morador já lhe disse que lá há uma carpa de cinco quilos. Pediu mais respeito com os cruzeirenses e competência para administrar a coisa pública. Referiu que a comunidade está pagando o IPTU, que é um roubo. Conforme o Camarista, o imposto está sendo em cobrado em todos os locais possíveis, inclusive em áreas alagáveis, localizadas na cota vinte e um. Apontou que as casas populares, feitas pelo governo para serem mais baratas, também estão sendo atingidas pela cobrança do IPTU. Opinou que deveria haver uma preocupação em tirar o cachorrão da praça, pois este agora também está pagando o tributo como dono. Pediu para todos se comprometerem em ajudar a população, mencionando que alguns estão guardando dinheiro para a eleição. Afirmou que está faltando remédio

no posto de saúde e que foi conferir pessoalmente a situação. Contou que os doentes estão parados como bobos na fila do posto, pois está sendo dito que alguns remédios não podem ser dados. Comentou que não é possível oferecer comprimidos de farinha para a população e cobrou mais remédios para distribuição imediata, ao invés de se esperar pela época da campanha eleitoral. Enfatizou que muitos poderão morrer até o momento da campanha, caso não tomarem os medicamentos. Por fim, citou que alguns aposentados hipertensos são obrigados a comprar o remédio com o próprio dinheiro, sobrando apenas metade do seu salário para as demais despesas. A vereadora **ADRIANA ISABEL SCHOSSLER** abriu seu pronunciamento fazendo uma homenagem para as mulheres, fazendo alusão ao dia 8 de março, quando se comemorou o Dia Mundial da Mulher. Comentou que, mesmo havendo uma data festiva, todo dia é dia de cuidar da casa, dos filhos e do trabalho fora. Quanto ao fechamento da empresa River-Sul, concordou com a necessidade de se parar com as demagogias. Citou que o requerimento do colega Ubirajara Marques pede envio de convite para o diretor da empresa, o qual não está sendo localizado por ninguém. Pediu ao autor do requerimento para informar a Administração Municipal onde está o referido empresário, caso souber. Lembrou que as sessões ordinárias da Câmara de Vereadores ocorrem quinzenalmente e, assim sendo, o pedido do colega é para a realização de uma reunião com o diretor em alguns dias próximos, enquanto que os trabalhadores ficam esperando. A Camarista solicitou ao colega para realmente não fazer demagogia, informando que, enquanto ele estava dando entrevistas na rádio, o Prefeito e sua equipe estavam reunidos na busca de uma solução. Falou que ninguém precisou ir na imprensa anunciar o que estava sendo feito. Frisou o fato de que quem quer realmente fazer não fica alardeando “eu estou fazendo”. Sugeriu para que o colega faça realmente algo no sentido de solucionar a questão. Lembrou a autoria da sugestão de convite para o presidente do sindicato usar a tribuna e referiu que já havia tido uma conversa prévia com o Sr. Marcos Signori durante a parte da tarde. Afirmou que é preciso haver bom senso e que as providências cabíveis já estão sendo tomadas. Lamentou a situação e referiu que o maquinário não é de propriedade da empresa. Contou que o Governo Municipal já está mantendo contatos com uma empresa de calçados de Santa Clara do Sul e outra de Arroio do Meio, as quais poderão utilizar o prédio onde funcionou o atelier. Mencionou que o proprietário da River-Sul deverá ser localizado pelo Poder Judiciário, sendo que a Prefeitura deverá rescindir o contrato de cedência do imóvel, antes de disponibilizá-lo para outra empresa. Reafirmou que a Administração Municipal está tentando sim reverter a situação, com a busca de uma outra indústria. Sobre o auxílio para os desempregados, cuja crítica do colega Ubirajara Marques foi sobre ser uma forma de dar esmola, argumentou que não se pode entender assim, pois algumas famílias já estão enfrentando problemas com a falta de comida. Referiu que também há uma preocupação com esse reflexo da crise, sendo que o Poder Executivo enfrenta algumas restrições decorrentes da legislação eleitoral. Citou o artigo da lei que dispõe sobre a impossibilidade de se fazer tal tipo de doação no ano eleitoral, explicando que isso só é possível para programas que já existem. Informou que um pedido está sendo encaminhado para o Ministério Público, objetivando autorização para a compra de cestas básicas para aquelas famílias mais necessitadas. Argumentou que se trata de um caso de emergência e que necessita de autorização, pois sem o aval da Promotoria de Justiça o Prefeito pode ser denunciado. Ressaltou que um vereador da oposição poderia fazer tal denúncia de uma compra irregular só para tornar o agente político inelegível. Comentou que na administração pública as coisas não funcionam como na casa dos cidadãos, os quais tem mais liberdade de comprar aquele quilo de feijão no mercado que mais for do seu agrado. Enfatizou o fato de que o dinheiro público pode ser gasto observando-se uma burocracia que faz tudo depender de papéis e de leis. Disse que, caso as verbas da Prefeitura não sejam gastas conforme as exigências da lei, o administrador pode ser condenado, como aconteceu recentemente com o ex-prefeito. Neste sentido, frisou que é preciso ter muita cautela para gastar as dotações orçamentárias do Município. Sobre a falta de novas empresas nos últimos três anos, falou ao colega Décio Reiter que sente muito, pois várias foram convidadas e, no entanto, nenhuma se interessou em vir para Cruzeiro do Sul. Reafirmou que o atual governo foi atrás sim, porém não teve sucesso. Conforme a Vereadora, em contrapartida os administradores da presente legislatura não mandou nenhuma empresa embora, como fez o governo anterior. Citou como exemplo a empresa

Biscobom, a qual está atualmente instalada em Mato Leitão, onde já foi necessária a doação de mais um terreno para ampliar o prédio. Ressaltou que conhece o proprietário de tal empresa, a qual teve as portas fechadas pelos governantes de Cruzeiro do Sul na época da instalação. Falou que atualmente a Administração Municipal está sendo incansável na busca de novos empreendimentos e não tem negado apoio para empresas candidatas. Apontou que a responsabilidade de atrair e gerar empregos não é somente do prefeito, mas sim de cada um dos vereadores. Ponderou que é muito fácil se parar na tribuna e só criticar. Desafiou os colegas da oposição a indicarem qual empresa tentaram trazer para Cruzeiro do Sul nos últimos anos, para terem moral de cobrar. Disse que na hora de ouvir, os colegas querem ficar de “gracinhas” porque não fizeram nada. Conforme a Edil, é também uma obrigação de cada cidadão cruzeirense tentar atrair novas empresas para gerar mais empregos e arrecadação. Citou que, caso alguém saiba de uma empresa interessada em vir, e não ajudar a intermediar um incentivo, está sendo conivente com a situação de falta de empregos para a população. Refletiu que é preciso ser coerente com aquilo que se fala na tribuna, agindo com um discurso igual dentro e fora da Câmara de Vereadores. Diante disso, apontou que é preciso buscar avanços ao invés de aparecer “bonitinho” na hora das entrevistas da rádio. Prosseguindo, comentou a proximidade da Páscoa e a preparação da data festiva, mencionando que o Cristo ressuscitado traga novas esperanças para as famílias. Convidou a todos para assistirem a encenação da Via Sacra, que irá ocorrer no próximo sábado no ginásio de esportes do Centro. Noticiou que a peça será realizada pelo grupo teatral Vida e Luz, de Lajeado, cujo espetáculo deverá fazer com que todos pensem sobre a vida. Contou que a peça já seria realizada em Cruzeiro do Sul no ano de 2007, porém o grupo recebe muitos convites e somente agora conseguirá vir. Reconheceu que o momento não é tão bom para todos, especialmente para os desempregados da River-Sul, dizendo que ainda pode haver alguém em situação pior, precisando de um sorriso do próximo. Para encerrar, reforçou o convite de que todos prestigiem o evento e reflitam sobre a busca da paz e esperança de um mundo melhor para todos. O vereador **ELTON ROMANO SEHN** primeiramente comentou o projeto de lei com o qual se reajustou os valores do cheque-adubo. Parabenizou o secretário Humberto Persch por tal conquista que deverá beneficiar diretamente os agricultores. Destacou que os trabalhadores do setor primário sabem da importância deste recurso, que representará um investimento na propriedade. De acordo com o Edil, além desse incentivo, a Administração Municipal tem buscado atender o maior número possível de agricultores com serviços de máquinas, sejam elas da Prefeitura ou terceirizadas. Neste sentido, avaliou como excelentes os trabalhos da Secretaria Municipal de Agricultura. Prosseguindo, endossou as palavras da colega Adriana Schosler, referindo que antes da sessão também teve a oportunidade de conversar com alguns trabalhadores do atelier de calçados River-Sul. Afirmou que o prefeito Rudimar e o vice José Iran estão muito solidários com a causa, comentando que quem disser o contrário estará mentindo. Citou que a assessoria jurídica também está empenhada e relatou que o objetivo é encaixar os desempregados em novos postos de trabalho. Frisou que o problema é sério e que outras alternativas estão sendo viabilizadas. Reconheceu que a falta de salários irá trazer restrições para os trabalhadores e reafirmou que o Poder Executivo está agindo com cautela para amenizar os efeitos do fechamento da empresa supra. Com relação ao reinício das obras do ginásio da Linha Maravalha, contou que a comunidade já estava ansiosa e lembrou da última festa realizada no local. Falou que possui uma foto dos churrasqueiros e que irá expor a mesma na ocasião em que a obra será inaugurada. Comentou que uma nova churrasqueira será construída e que os trabalhos foram retomados graças ao empenho dos governantes, juntamente com o Secretário de Obras. Em seguida, lamentou as colocações do colega Décio Reiter, relativas ao saibro e ao cascalho. Disse que quem participou por oito anos de uma administração e entregou a Prefeitura sem nenhuma licença para extração não tem moral para cobrar material de qualidade. Avaliou que quem “pagou o pato” pela incompetência do governo anterior foi o pequeno agricultor do interior, que ficou por mais de um ano sem material nas estradas. Reconheceu que o material não é de primeira qualidade, porém atualmente há disponibilidade e os agricultores estão tendo os acessos de suas propriedades recuperados. Por fim, destacou que o material do Arroio Sampaio pode até ser bom, porém o colega não tem competência para vir falar em cascalho e saibro. O vereador **PAULO ALEXANDRE MALLMANN** deu início ao

seu discurso parabenizando as mulheres pelo seu dia internacional, comemorado recentemente. Homenageou de forma especial a sua mãe, reconhecendo que deve muito à ela pelo homem que é hoje. Dando seguimento, apresentou dois pedidos para a Administração Municipal. O primeiro deles se refere ao acesso da propriedade do Sr. Paulo Weiler, nas proximidades do Savana Motel. Conforme o Edil o bueiro está entupido, de modo que, quando acontecem enxurradas, a água passa por cima e come a beirada da estrada. Citou que o trecho está estreito e já é perigoso transitar com caminhões por lá. Pediu para o Secretário de Obras verificar a situação e indicou a necessidade de colocação de mais canos para tornar a estrada mais larga. O segundo pedido se refere às limpezas em pontos de paradas de ônibus. Contou que são muitas paradas e abrigos que merecem os serviços, pois a própria comunidade está solicitando a melhoria. Lembrou que muitos usuários já indicaram também a necessidade de bancos para descanso, apontando que vários idosos utilizam diariamente as linhas de ônibus do interior para a cidade e bairros. Sobre o assunto das empresas, disse que ouve com tristeza as críticas e que um determinado ano a Calçados Beira Rio mostrou interesse em vir para Cruzeiro do Sul. Lembrou que na época pertencia ao partido de situação e disse que não foram medidos esforços para a indústria vir. Segundo o Vereador, a empresa acabou instalando uma filial em Roca Sales. Contou que na filial de Mato Leitão já são quatrocentos empregados, sendo que há o desejo da direção de aumentar as contratações. Reafirmou que essas críticas e notícias lhe deixam triste e mencionou que não foram feitos esforços para atrair a empresa para Cruzeiro do Sul, não podendo se calar perante tais comentários dos colegas. Quanto ao comentário do colega Ubirajara Marques sobre o serviço na Vila Popular, falou que o mesmo não teve tanto interesse em saber o que estava acontecendo, pois do contrário tinha vindo na Prefeitura para falar com os responsáveis. Referiu que já foi feita uma licitação para compra dos canos, porém a entrega ainda não ocorreu conforme o esperado. Explicou que esta foi a razão do serviço não ter sido ainda finalizado. Para encerrar, comentou que não é possível jogar palavras fora, sem saber o que se está falando e sem ter certeza dos fatos. O vereador **JOSÉ CARLOS ECKERT** teve como assunto inicial a sua indicação de serviços de reparos no calçamento das ruas Doutor Villa Nova e 28 de Setembro. Contou que na frente da casa da sua irmã existem buracos que dificultam o trânsito, bem como na frente da casa do Sr. João Paulo da Silva. Pediu para a Administração Municipal tomar as providências e arrumar o calçamento para dar mais segurança aos usuários. Dando continuidade, comentou que não gosta de falar na ausência de colegas, especialmente quando um mesmo assunto foi também tratado por eles. Referiu que havia uma verba a ser destinada para a Sociedade Esportiva Bom Fim e que o objetivo era fechar o ginásio na parte superior. Relatou que o Sr. Renato Gerhardt havia lhe procurado pessoalmente para solicitar o apoio financeiro da Prefeitura e, após isso, tinha conseguido uma resposta afirmativa do Prefeito e do Vice. Citou que o valor confirmado era de R\$10.000,00 (dez mil reais) e que isso já havia sido informado para o Sr. Lui Mallamnn e para o Sr. Mauro Antônio Gerhardt (Tonho). Conforme seu relato, a direção da entidade já havia falado sobre o início do campeonato do futebol feminino e o pedido era de R\$7.000,00 (sete mil reais). Disse que havia uma pessoa ajudando o clube e, após determinado momento, todos começaram a achar o valor muito baixo. Enfatizou que na sessão seguinte, foi apresentada na Câmara de Vereadores uma proposição pedindo a destinação de R\$50.000,00 (cinquenta mil reais) para o Bom Fim. Demonstrou estranheza com o episódio e refletiu que o valor proposto foi exagerado, se comparado com outros auxílios financeiros. Avaliou que algumas pessoas utilizam determinadas entidades e comunidades de forma enganosa. Disse que todos devem ser sérios e fazer tudo de maneira correta. Sobre o fechamento do atelier de calçados, lamentou a situação dos funcionários e a falta de contato com os membros da direção. Mostrou-se confiante em uma solução breve, ressaltando que o Prefeito já está tomando providências para reaproveitar a mão-de-obra remanescente. Finalizando, disse esperar que todas as mulheres prejudicadas com o fechamento da empresa consigam continuar trabalhando e obtendo o seu ganho. O vereador **LEANDRO LUÍS JOHNER** abriu sua oratória parabenizando o Poder Legislativo de Marques de Souza pelo conteúdo da moção encaminhada e também aprovada pelos vereadores cruzeirenses. Contou que a Escola São Rafael também está enfrentando o problema da enturmação e que já foi feito um pedido de providências por parte da Secretaria da Educação. De acordo com suas informações, foram juntadas

turmas de terceira e quarta séries, somando mais de vinte alunos nas duas turmas. Referiu que isso tem causado uma dificuldade no aprendizado das crianças. Falou que o problema já foi objeto de reunião na escola, quando os pais puderam demonstrar revolta com a situação. Mencionou que o Sr. Ervino, responsável pelo departamento junto à Coordenadoria da Educação, já colocou sobre a dificuldade de reverter a determinação do Governo do Estado. Disse que a moção vai ao encontro do pedido dos pais inconformados, ressaltando a importância de mais municípios demonstrarem descontentamento com a medida. Avaliou que não é cabível o agrupamento de turmas de séries diversas, com assuntos e questões educacionais em uma mesma sala de aula, pois embaralha as idéias das crianças. Apontou que a preocupação também é dos professores. Pediu para ser encaminhada com o expediente uma recomendação de solução imediata, argumentando que a comunidade escolar está apreensiva. Citou que a proposta da Secretaria Estadual da Educação está fundamentada na redução de gastos que, em contrapartida, prejudicará os alunos e a educação pública. Quanto ao seu requerimento de envio de convite para membro do Ministério Público, lembrou que a presença deste já havia sido prometida na reunião da Prefeitura com os moradores de São Rafael. Ressaltou a importância de que o Promotor venha muito em breve, pois é preciso ser esclarecida a possibilidade de reversão de zona urbana para zona rural em parte da faixa de terras que costeia a RST-453. Conforme o Edil, tal trajeto é entendido ainda como extremamente agrícola, não merecendo a tributação do IPTU. Lembrou que, na época da transformação em perímetro urbano, certamente a intenção dos administradores era outra. Referiu que o atual Governo Municipal já reduziu um tanto da faixa de terras classificada como zona urbana, sendo que muitos moradores e donos de propriedades rurais ainda estão sendo prejudicados com a cobrança indevida do imposto. Explicou que estes proprietários vivem da agricultura e afirmou que eles não concordam com a tributação, exigindo uma resposta mais completa sobre a possibilidade de reversão do perímetro urbano. Frisou que este retorno foi prometido para os mais de cem moradores que participaram da reunião realizada em São Rafael. Em seguida, comentou que já passou por várias localidades do interior e percebeu que ainda existem várias sociedades necessitando de um auxílio financeiro da Municipalidade. Disse estranhar que alguns políticos chegaram a prometer verbas para muitas entidades, as quais ainda não foram atendidas. No seu entendimento, não será mais possível destinar os recursos, sendo que a promessa de ajuda para as reformas não poderia ter sido prometida pelos secretários. Enfatizou que as promessas devem ser cumpridas, pois o pessoal acredita e permanece no aguardo do incentivo. Lembrou que no final do ano passado teve um pacote que contemplou várias entidades e mencionou que isso foi possível certamente em decorrência da venda da folha de pagamento para a Caixa Econômica Federal, o que fez sobrar recursos nos cofres do Município. Citou terem sido distribuídos mais de R\$100.000,00 (cem mil reais). Falou que na próxima sessão deverá apresentar um pedido para saber quais as entidades conseguiram comprovar regularidade e retiraram o valor destinado, bem como saber o que foi feito com o dinheiro eventualmente não retirado no prazo legal. De acordo com o Edil, a Prefeitura deverá informar também quais foram as entidades que não conseguiram se habilitar. Referente ao assunto do emprego, ressaltou ser um ferrenho defensor da causa, o que pode ser confirmado por quem tem acompanhado seus trabalhos junto ao Poder Legislativo. Comentou que é fácil afirmar que a oposição não trouxe empregos e que está somente criticando. Opinou que uma administração despreocupada com a criação de um único emprego durante três anos de mandato não tem moral para dizer que vai buscar solução para evitar o desemprego de mais de quarenta trabalhadoras. Questionou as razões do Governo Municipal na tentar trazer antes para Cruzeiro do Sul esta empresa de Santa Clara do Sul. Disse que a preocupação deveria ter sido anterior ao momento em que uma indústria fecha as portas e que a candidata do município vizinho não deve ter tido o interesse em vir somente agora. Apontou que são muitas outras pessoas que estão desempregadas, além daquelas deixadas pela River-Sul. Referiu que há desemprego há mais tempo, pois aqueles sem trabalho não são todos aposentados ou ricos para ficar parados. Contou que muitos cruzeirenses buscam empregos em Lajeado através de agências especializadas. Enfatizou que a preocupação com a falta de empregos não pode ser coisa só de agora. Ressaltou que a oposição de hoje é a responsável pela vinda de empresas como a Di Piacini, que conta com mais de trezentos funcionários, além do atelier de Juarez Berté e congelados Da Tia. Argumentou

que todas estas empresas, dentre outras trazidas pela administração anterior, estão gerando trabalho e renda, questionando o que conseguiu a atual. Na opinião do Camarista, o atual governo não trouxe nenhum novo posto de trabalho para o Município. Lembrou que o Secretário de Planejamento chegou a ir na imprensa para noticiar que seria feito um trabalho com o atelier de Sapiranga, o qual viria para a Linha Boa Esperança. Segundo o Camarista, depois disso ninguém viu mais nada sobre o assunto. Respondeu a afirmação de que a atual oposição não está fazendo nada, informando que o Sr. Nilton Fabi há duas semanas lhe procurou para reclamar da falta de atendimento para um serviço de terraplanagem. Relatou que este empresário possui uma área de terras no Bairro Floresta e deseja instalar sua sede ali. Disse que o investidor já comprou um prédio pré-moldado para tanto e falta realizar uma terraplanagem prometida pelo Sr. Rudimar Müller e pelo Sr. Humberto Persch. Conforme seu relato, o empresário já veio várias vezes na Prefeitura e ainda não foi atendido. Mencionou que o prédio será entregue em abril e cobrou respostas para o atraso na realização de tal serviço, o qual não representará despesa elevada para o Município. Para encerrar, ressaltou que tem gente se oferecendo para colocar empresa em Cruzeiro do Sul, sem ser recebido, e frisou que isso retira a razão da Administração Municipal para cobrar dos opositores. **COMUNICAÇÕES DE LÍDER:** o vereador Décio Reiter teve a palavra negada em razão de não ser mais o líder de bancada do PSDB. Antes de encerrar, o Presidente da Mesa advertiu aos partidos políticos sobre o prazo para os secretários de Município pedirem exoneração e reassumirem as cadeiras no Poder Legislativo até o dia 4 de abril, conforme os termos de desincompatibilização constantes na legislação eleitoral (Lei Complementar nº64). Nada mais havendo a tratar, o Presidente **Valdori Batista da Silva** encerrou a sessão convidando a todos para a próxima a realizar-se no dia 26 de março de 2008, quarta-feira, no horário das 18:30 horas (dezoito horas e trinta minutos). SALA DE SESSÕES DA CÂMARA DE VEREADORES DE CRUZEIRO DO SUL-RS, AOS 12 DIAS DO MÊS DE MARÇO DE 2008.

PAULO ALEXANDRE MALLMANN
Primeiro Secretário

VALDORI BATISTA DA SILVA
Presidente da Câmara de Vereadores